



TUMOR DE CÉLULAS DA GRANULOSA - ESTUDO DE CASO

Autor(es): HARTWIG, Felipe Pires; SANTOS, Rodrigo Satuffert; NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne

Apresentador: Felipe Pires Hartwig

Orientador: Carlos Eduardo Wayne Nogueira

Revisor 1: Luciana Araújo Lins

Revisor 2: Anibal Janckzac Torres

Instituição: UFPel

Resumo:

Apesar de ser baixa a ocorrência das neoplasias ovarianas em equinos, o tipo mais freqüente observado é o tumor de células da granulosa (TCG), o qual representa 2,5% de todos os tumores que ocorrem na espécie. Trata-se de um tumor benigno, unilateral que causa inatividade do ovário contralateral por produção aumentada de inibina, ocasionando em perda da ciclicidade e incompatibilidade com a gestação. Os sinais clínicos apresentados são comportamento de macho, anestro profundo e estro persistente. Foi atendido em Fevereiro de 2009, em Pelotas-RS, uma égua Crioula com histórico de não gestar após sucessivas coberturas durante a última temporada reprodutiva. A égua era utilizada em provas funcionais e nos dois últimos anos produziu dois potros. No terceiro ano, apesar de ter sido coberta, a égua não gestou e começou apresentar comportamento de garanhão. Foi realizado exame ginecológico através de palpação retal e ultrassonografia, onde se observou o ovário esquerdo aumentado de tamanho com presença de folículos atingindo até 85 mm de diâmetro, lobulações externamente e ausência do espaço referente à fossa de ovulação. O ovário contralateral apresentava-se pequeno, de consistência dura, com ausência de folículos, condizente com ovário sem atividade cíclica. Depois de realizada ultrassonografia e palpação retal do trato reprodutivo, observação de comportamento alterado e histórico reprodutivo de não gestar, foi indicado a cirurgia de ovariectomia do ovário supostamente neoplásico, por fortes indícios de se tratar de tumor de células da granulosa. O procedimento cirúrgico foi realizado em um centro cirúrgico da cidade de Porto Alegre-RS. Após o término da cirurgia foi coletado amostras do tecido ovariano supostamente neoplásico, os quais foram submetidos a exame histopatológico, que após o resultado confirmou se tratar de TCG. Passado o período pós-operatório a égua retornou para a propriedade, apresentou recuperação adequada e normalização comportamental. Depois de um mês a égua começou a ser submetida a exames ginecológicos semanais visando observar o retorno da ciclicidade, o qual ocorreu dois meses após a intervenção cirúrgica. Com isso, pode-se observar que a ovariectomia é indispensável para proporcionar o retorno da ciclicidade ao animal acometido com TCG, no entanto quando a neoplasia está estabelecida há muitos anos pode ser irreversível, mesmo após a cirurgia.